

**027 - AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DE DIFERENTES PERÍODOS DE CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS SOBRE A PRODUTIVIDADE DA CULTURA DE CEVADA (*Hordeum vulgare* L).** J.R.P. Souza, E.D. Velini e D.A.S. Marcondes. FCA/UNESP, Botucatu, SP.

O presente trabalho de pesquisa foi conduzido na Faculdade de Ciências Agronômicas, Botucatu-SP, em Terra Roxa Estruturada e teve como objetivo avaliar os efeitos da interferência imposta pela comunidade infestante sobre a produtividade da cultura de cevada, linhagem PFC 7802. A cultura foi mantida até 0, 10, 20, 30, 40, 50, 60, 80 e 100 dias iniciais do seu ciclo na presença ou ausência das plantas daninhas. A composição e o acúmulo de matéria seca da comunidade infestante foram avaliados após a primeira capina nas áreas mantidas por períodos crescentes na presença de plantas daninhas e aos 120 dias após a emergência da cultura para aquelas que permaneceram por períodos iniciais crescentes na ausência delas. A maior porcentagem de emergência das plantas daninhas ocorreu entre o 40<sup>a</sup> e o 60<sup>a</sup> dia após a emergência, enquanto que o maior acúmulo de matéria seca deu-se após o 80<sup>a</sup> dia. Nas condições de realização, ficou evidente que a convivência da cultura com as plantas daninhas até o 60<sup>a</sup> dia do seu ciclo, proporcionou um aumento de 36% na produção de grãos. Os efeitos prejudiciais das plantas foram verificados somente para períodos iniciais de convivência iguais ou superiores a 80 dias. Nos primeiros 60

dias, época de baixa precipitação pluviométrica, a presença das plantas daninhas beneficiou o desenvolvimento e a produção de grãos em função de reduções nas perdas de água nas parcelas sem controle. É importante destacar as avaliações da distribuição do sistema radicular da cultura e da principal espécie de planta daninha presente na área (*Raphanus raphanistrum*). Verificaram que ambas ocupavam camadas de solo distintas, o que provavelmente minimizou a intensidade de competição entre elas, embora se desenvolvessem no mesmo local e ao mesmo tempo. A execução de apenas uma prática de controle entre o 20<sup>o</sup> e o 60<sup>o</sup> dia do ciclo da cultura permitiu a minimização do acúmulo de matéria seca de plantas daninhas e de todos os efeitos prejudiciais das mesmas sobre o crescimento e a produtividade da cultura.